

A IMPORTÂNCIA DAS FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Resumo: A educação financeira mostra-se como fator determinante para a evolução da responsabilidade e autonomia (tomada de decisão), no que diz respeito aos recursos pessoais (financeiros). O presente trabalho é uma revisão bibliográfica, com estudo bibliométrico, que visa compreender como as questões financeiras podem se relacionar com o comportamento do indivíduo; tem como método a pesquisa de estudos desenvolvidos nas instituições brasileiras de ensino, em caráter de teses e dissertações, acerca dos temas educação financeira e finanças comportamentais. Ao longo do trabalho, evidencia-se a educação financeira como forma de ensinar o indivíduo a ter autonomia e controlar seus recursos, enquanto que em finanças comportamentais, busca-se conciliar recursos financeiros e comportamento, e como estes podem impactar o lado emocional do indivíduo. Ressalta-se ainda que mesmo temas acerca de planejamento financeiro pessoal ou familiar indicarem relevância, torna-se desafiador para algumas pessoas no Brasil, pois parte desta população se encontra em situação de extrema pobreza, e precisa atender primeiro suas necessidades básicas, como alimentação e segurança. Diante disso, incentivar práticas simples de planejamento, considerando a realidade de cada indivíduo, pode contribuir para pequenas melhorias no uso dos recursos. Com os resultados e pesquisas acerca do assunto, encontrados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, pode-se verificar a relevância acerca do tema e fatores que ganharam destaque, tais como orientadores, programas de pós-graduação ligados ao tema e quantidade de trabalhos defendidos por Instituição e por ano; foi criada também uma nuvem de palavras com palavras-chaves encontradas nas pesquisas, concluindo-se que a pesquisa realizada possui relevância em relação ao tema abordado, que as áreas voltadas aos termos-chave ganham destaque, e que as áreas mais inibidas podem representar uma oportunidade de futuras explorações.

Palavras-Chave: Educação Financeira; Finanças Comportamentais; Endividamento; Relevância; Planejamento.

Estudante: Débora Sara Lopes de Almeida Vieira

Banca:

Zilmar Alcântara Júnior, M.Sc. (Orientador)

Erika Burkowski, D.Sc. (Coorientadora)

Arlindo de Oliveira Freitas, M.Sc.

Pítias Teodoro Lacerda, D.Sc.

1. Introdução

1.1. Contextualização

A educação financeira tem estado presente de forma gradativa em debates educacionais, sociais e econômicos, vista como uma ferramenta básica para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes, de modo a melhorarem sua qualidade de vida. Tendo em vista um ambiente socioeconômico, e fácil acesso às linhas de crédito, percebe-se a necessidade de que as pessoas tenham consciência e habilidades para que consigam administrar os recursos, principalmente no ato da tomada de decisão, segundo Araújo e Souza (2012).

Dentre os principais termos destacados sobre o tema, identificam-se educação financeira e finanças comportamentais. A educação financeira refere-se ao processo através do qual os cidadãos podem adquirir conhecimento e experiência para tomarem decisões conscientes, de acordo com a OCDE (2005). Já as finanças comportamentais tendem analisar como fatores psicológicos e emocionais, por exemplo, podem influenciar decisões financeiras, de modo que, o indivíduo aja de forma intempestiva diante de situações adversas, podendo acarretar, em alguns momentos, em endividamento, de acordo com Rogers, Ribeiro e Securato (2007).

Percebe-se que estudar e compreender conceitos como estes converge para uma necessidade crítica, para analisar como o fato de ter alguma ou nenhuma bagagem financeira pode, de certa forma, impactar o comportamento do indivíduo, de acordo com Mandell e Klein (2009).

De acordo com Kiyosaki (2000), educação financeira é basilar para a capacitação da autonomia econômica e para que cidadãos tomem decisões de forma consciente. Segundo ele, compreender como o dinheiro trabalha é tão básico quanto trabalhar para ganhar dinheiro, e enfatiza a necessidade de que desde cedo haja compreensão sobre inteligência financeira. Já Thaler (2015) defende que os agentes econômicos comportamentais são pessoas reais, com suas limitações, deficiências no que diz respeito ao autocontrole e tendências irracionais. De acordo com sua teoria, as pessoas erram ao avaliarem riscos, analisarem as probabilidades e planejarem o futuro. Ele também destaca que finanças comportamentais possuem notória relevância para que se possa compreender como a psicologia humana pode afetar decisões financeiras dos indivíduos, e defende que as escolhas pessoais tendem ser influenciadas por fatores subjetivos e emocionais.

Dada a importância do tema, principalmente nos dias atuais, surge como objeto de busca compreender a necessidade de tratar o assunto educação financeira e finanças comportamentais e qual a relevância do tema, já que a economia é algo que move o mundo, e

sendo assim, indaga-se: o tema tem sido objeto de estudo nas universidades brasileiras? O tema gera algum tipo de desconforto e/ou preocupação quando abordado?

O fácil acesso às linhas de crédito, em paralelo à crescente complexidade do sistema financeiro e ao consumo desenfreado, tem mostrado a necessidade de um aprofundamento no tema educação financeira, entre os indivíduos. (Leão et al., 2016). A ausência de interesse pelo tema, e muitas vezes, conhecimento, pode acarretar uma má-gestão dos recursos, contribuindo negativamente para a qualidade dos recursos, contribuindo negativamente para a qualidade de vida dos indivíduos, enquanto sociedade.

Desta forma, de acordo com a OCDE (2005) a educação financeira surge como um recurso primário para que as pessoas possam ter consciência crítica e financeira no momento da tomada de decisão.

Percebe-se que o comportamento financeiro vai muito além do que o “simples” conhecimento acerca do assunto; há uma necessidade de levar em consideração os fatores psicológicos e emocionais envolvidos no ato da decisão, e é neste momento que finanças comportamentais ganham evidência, de acordo com Thaler (2015).

Ao analisar como o conhecimento financeiro vinculado ao comportamento do indivíduo pode auxiliar a tomada de decisão de forma saudável, estima-se, com este trabalho, contribuir para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e dispostos a construir seu próprio planejamento econômico, com o intuito de ajudar gerações futuras.

Sendo assim, de acordo com Domingos (2022), a educação financeira surge como instrumento prático, relacionado também ao comportamento humano, disponível a quem queira usufruir da ferramenta, enfatizando a tomada de decisão saudável, de forma a atingir positivamente o cenário atual e de novas gerações, com consciência financeira.

A falta de interesse e dificuldade sobre educação financeira em determinados meios sociais, tem levado muitos indivíduos ao endividamento, pois entende-se que a grande maioria não possui conhecimento necessário para manusear o dinheiro de forma saudável e assertiva, enfatiza Domingos (2022).

De forma a tentar amenizar o impacto negativo que este problema possa causar a longo prazo, a educação financeira manifesta-se para orientar o indivíduo a ter equilíbrio financeiro e consumir conscientemente. Deduz-se que a educação financeira pode contribuir para a amenização dos impactos em relação ao consumismo e o endividamento, utilizando conceitos e recursos que estimulem um processo reflexivo sobre o que pode ser feito para ir em busca do equilíbrio financeiro, conseqüentemente, comportamental.

1.2. Objetivos

- Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo geral verificar a evolução das pesquisas acadêmicas brasileiras sobre os temas educação financeira e finanças comportamentais.

- Objetivos Específicos

De acordo com o trabalho exposto, toma-se como base os objetivos específicos listados abaixo:

- Quantificar o número de teses e dissertações desenvolvidas nas instituições brasileiras que abordam os temas citados no objetivo geral;
- Identificar os professores que mais se empenham a orientar teses e dissertações com o tema abordado;
- Analisar se existem universidades e programas de pós-graduação que se destacam no desenvolvimento destas teses e dissertações;
- Identificar quais os temas estão sendo abordados e tratados nestes trabalhos.

1.3. Justificativa

Quando um indivíduo se encontra sob pressão financeira, não é apenas as finanças que sofrem o impacto, mas também outras áreas da vida, como por exemplo a saúde física ou emocional. Dados coletados em 2022 para a pesquisa que verifica o Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB), elaborado pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), com apoio do Banco Central (BC), mostraram que 56,1% das pessoas que participaram percebem as finanças como forma de estresse financeiro; 71% disseram que convivem no caos financeiro há algum tempo. (FEBRABAN, 2022)

Em relação ao ano de 2022 houve um aumento significativo no quesito “estresse financeiro”, já que em 2020 o índice era de 53%. Mostrados esses dados, é possível verificar que os brasileiros realmente se endividam com frequência e que a educação financeira é, de fato, uma possível forma de resolver o cenário que o Brasil se encontra atualmente, e o que essa desordem financeira acarreta na vida dos indivíduos. A educação financeira vai muito além do quesito dinheiro, pois o comportamento financeiro possui relevância nesse contexto, segundo

Mosca (2009). Sendo assim, busca-se verificar o motivo de como o lado emocional e racional do indivíduo podem contribuir, de certa forma, no processo de tomada de decisão.

Dessa forma, vê-se a importância do estudo da educação financeira, em especial na esfera brasileira, onde a maior parte da sociedade não se atenta ao assunto, e vive em meio ao caos financeiro, de acordo com Mosca (2009), quando poderia estabelecer metas e viver no equilíbrio, com saúde financeira.

E o presente trabalho gera resultados bibliométricos que poderão servir de base para outros estudos sobre o tema, direcionando assim futuros esforços.

2. Fundamentação teórica

2.1. Educação Financeira

Segundo Peretti (2007), observa-se a acessibilidade de grande parte da população ao cartão de crédito, ou até mesmo a inocência de fazerem planos com o cheque-especial que fica em *stand-by* na conta. Além disso, observa-se também que na maioria das vezes, o indivíduo não é ensinado como o dinheiro deve ser utilizado e como deve haver equilíbrio na vida financeira para que não haja transtornos futuros. A falta de responsabilidade, ou até mesmo maturidade, no momento da tomada de decisão, pode impactar a vida de diversas pessoas, causando até um efeito dominó, “onde tudo pode vir a desmoronar quando menos se percebe”. Gomes et al. (2021) confirma o crescimento do uso do cartão de crédito no Brasil e como a ausência de educação financeira pode contribuir para problemas financeiros futuros.

Martins (2004) ressalta que os indivíduos são movidos por impulso, e esse impulso pode reger a personalidade deles, principalmente se forem suscetíveis e vulneráveis.

Sendo assim, pode-se verificar que a educação financeira traz ensinamentos que, se seguidos, poderão ajudar o indivíduo a ter uma vida financeira saudável, equilibrada e longe das possíveis dívidas. Oliveira (2023) afirma que educação financeira ajuda a desenvolver autonomia financeira, ajudando a reduzir decisões impulsivas, e futuros riscos de endividamento.

Peretti (2007) afirma que se esse ensinamento for passado desde a infância, possivelmente os resultados serão satisfatórios; dessa forma, percebe-se quão poderosa e transformadora a educação financeira pode ser. Se repassada desde a infância, os bons hábitos tendem a ser automáticos ao longo da vida. Sobre o assunto, ressalta-se Fernandes (2023), afirmando que

educação financeira na infância atua na formação de atitudes positivas diante do dinheiro, podendo prevenir endividamento, proporcionando equilíbrio financeiro.

Segundo a CNN (2023), a educação financeira reforçada desde a infância pode permitir ao jovem brasileiro um futuro contrário a uma condição financeira de endividamento, com mais equilíbrio, solidez financeira e tranquilidade. Para que esse cenário seja positivo, verifica-se a necessidade de compreender como as finanças podem ser geridas, de forma que a situação do endividamento seja evitada, possibilitando que a população tenha acesso à educação financeira e como ela funciona na prática, podendo servir de enorme aprendizado no presente e no futuro.

2.2. Finanças Comportamentais

Segundo uma pesquisa realizada em 2022 pela PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), é possível ver que parte da população (76,6%) possui dívidas com cartão de crédito, empréstimo, entre outros. Verifica-se que parte das pessoas possui desejos intermináveis e o dinheiro não rende até o fim do mês, havendo uma falta de equilíbrio e um desespero fora do normal, muito por conta da falta de planejamento e comportamento impulsivo. (CNC, 2022). Isto aponta para um panorama complexo no Brasil em termos de finanças pessoais ainda em 2025, já que a pesquisa da PEIC feita pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em junho de 2025 aponta para um aumento no endividamento familiar para 78,4% (UOL, 2025).

Para quem não possui muito conhecimento no assunto, pode pensar que o termo finanças está relacionado somente a algum mau hábito, mas segundo o autor Clason (1926), tem muita relação com a parte comportamental do indivíduo, pois diversas pessoas são incapazes de controlar seus impulsos financeiros, acarretando um consumo supérfluo e excessivo. Oliveira et al. (2022) ressalta que a ausência de controle emocional pode levar ao consumo excessivo e supérfluo, e destaca a importância da educação financeira para que o indivíduo seja sábio na tomada de decisão.

Acredita-se que não é necessário um conhecimento tão aprofundado para saber que não se deve gastar mais ou igual ao que se ganha; o equilíbrio torna-se plausível nessa questão, dando liberdade ao indivíduo de ser sábio no momento da tomada de decisão. (LUSARDI, 2019)

De acordo com Netemeyer et al. (2024), a educação financeira não se resume somente ao dinheiro, mas diz muito sobre comportamento do indivíduo perante sua renda.

Segundo Pesquisa do Datafolha (2023), verifica-se que referente ao assunto finanças, os brasileiros mais desprovidos estão totalmente descobertos contra emergências que possam vir a ocorrer. De acordo com Canzian (2023), 67% da sociedade brasileira não possui reserva financeira para eventuais gastos, como demissão, doença, divórcio, ou algum caos qualquer que possa ocorrer no país e/ou no próprio lar.

Segundo Keynes (1936), vê-se que o ato de poupar significa abster-se de algo presente em prol do futuro. Conforme Canova et al. (2022), poupar diz sobre abdicar de consumir no presente em prol de buscar recursos futuros.

De acordo com Bion (1970), a emoção escraviza a razão, de forma a racionalizar o lado emocional do indivíduo. Ou seja, a pessoa que vai ao mercado com fome, tende a comprar mais do que o suficiente, mas só perceberá após fazer a compra, pois a emoção sobressaiu à razão. Qureshi et al. (2024) afirma que o comportamento da compra impulsiva está fortemente influenciado por emoções, acarretando decisões de consumo sem controle.

De acordo com Thaler (1985), as pessoas usam de contabilidade mental, ou seja, avaliam o dinheiro de forma subjetiva para fazerem suas contas. Se os cálculos fossem feitos na ponta do lápis, a tendência das contas “fecharem” seria maior. Sendo assim, muitos se endividam, pois acabam consumindo pelo valor bruto que está no holerite, mas não controlam o que de fato tem, acreditando na possibilidade de que no fim das contas vai dar certo (Thaler, 1985). Cheng (2023) ressalta como o dinheiro é tratado mentalmente, de forma distinta, mostrando o efeito das “contas de cabeça” sobre tomadas de decisão.

A partir de 1990, de acordo com Thaler e Kahneman (1979), o estudo sobre finanças comportamentais ganhou relevância, pois percebeu-se que lidar com dinheiro não estava vinculado somente a controle de gastos. Quando o assunto é educação financeira, percebe-se que o comportamento humano também entra em cena, visto que ambos estão interligados. De acordo com Goyal e Kumar (2021), tem-se que hábitos e atitudes estão interligados ao comportamento individual em relação ao uso do dinheiro.

2.3. Níveis de endividamento

Constata-se que os índices adversos permeiam a realidade brasileira. Em 2010, segundo a PEIC (Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), o Brasil registrava o percentual de 57% de endividamento familiar. Já em 2022, houve um salto, chegando a marca de 78%.

Outra informação é da CNC (Confederação Nacional do Comércio), que afirma que a dívida em si não é o maior dos problemas, nem mesmo quer dizer que o indivíduo possui um mau comportamento financeiro; pelo contrário, pode ser visto como uma forma de aquecer a economia. Em contrapartida, percebe-se que o fator preocupante é o fato de as famílias contraírem dívidas e não conseguirem honrar com os compromissos, acarretando a inadimplência.

Lopes (2012) enfatiza que o fácil acesso ao crédito pode beneficiar o consumidor, mesmo que por tempo limitado, possibilitando uma melhor qualidade de vida, porém pode ocorrer o que foi indicado pelos dados da CNC (Confederação Nacional do Comércio), onde o consumidor pode chegar ao nível de não conseguir quitar suas dívidas, caminhando para a inadimplência e, conseqüentemente, o desespero financeiro. Embora o acesso ao crédito para consumo possa trazer alívio financeiro à curto prazo, seu uso prolongado acentua significativamente a vulnerabilidade das famílias, elevando a possibilidade de inadimplência, ressaltam Gao e Xing (2025).

Segundo Silva (2008), a maioria da população brasileira consegue sanar suas vontades quase que imediatamente, devido ao fácil acesso às linhas de crédito, empréstimos etc., e dessa forma, muitos entram no ciclo cultural de endividamento. O fácil acesso ao crédito no Brasil tem facilitado o consumo imediato, e este, ligado à pouca educação financeira, impulsiona parte da população a entrar num ciclo de endividamento. Isso ocorre porque as linhas de crédito disponíveis estimulam o consumo por impulso, gerando dificuldades para o pagamento das dívidas, de acordo com Carvalho e Mendes (2023).

2.4. Consumo consciente

De acordo com Clason (1926), existem alguns princípios que se seguidos, poderão evitar os gastos excessivos.

Ibid. não se deve gastar tudo o que ganha, nem mesmo guardar tudo o que ganha, mas uma porcentagem da renda deve ser poupada antes mesmo de que seja gasta com outra tarefa. Tendo em mente essa estratégia, torna-se um bom hábito, evitando que o dinheiro desapareça o mais rápido possível.

Controle-se: um dos principais desafios financeiros, segundo o autor, é quando os desejos falam mais alto que as prioridades. No contexto brasileiro, vê-se que muitas pessoas tentam suprir suas vontades, gastando de forma exorbitante. Para que não haja surpresa, deve-se apostar em priorizar o que de fato é importante, de forma a não comprometer o orçamento

com dívidas que não agregariam valor a longo prazo. Isso não significa que o indivíduo, tendo honrado seus compromissos e poupado parte da sua renda, não possa ter alguns momentos de prazer, fazendo o que gosta, já que trabalhou o mês inteiro.

Planejamento do orçamento: Clason (1926) atenta que todo orçamento é bem-vindo e detalha que os gastos sempre existirão, mas esses não podem sobrepor aos rendimentos, nem mesmo os desejos sobreponham às necessidades. Desta forma, é possível ter mais controle financeiro, evitando dívidas.

Habilidade para ganhar dinheiro: com tanta tecnologia e um leque enorme de possibilidades, qualquer um pode buscar aumentar sua renda. Clason (1926) diz que o investimento em si mesmo é muito importante e que as pessoas precisam buscar a qualificação, de forma a aumentar a capacidade de ter mais fontes de renda e recursos ao longo do tempo. O aumento da renda, concomitante ao controle financeiro saudável, poderá evitar problemas futuros e até mesmo guiar as próximas gerações, resumiu Clason (1926).

De acordo com Clason (1926), o gasto excessivo pode ser evitado e nunca foi favorável, principalmente nas atuais circunstâncias; o segredo para a prosperidade financeira, segundo ele, está em viver com os “pés no chão”, dentro das próprias possibilidades, poupando para o futuro, mantendo o controle sobre os desejos intermináveis e os gastos. São princípios simples, mas se aplicados disciplinadamente, podem ajudar a evitar desesperos futuros.

A educação financeira eficaz está ligada à disciplina em poupar parte da renda, ao controle consciente dos gastos e à busca por aumentar as fontes de renda por meio do aprimoramento pessoal. Essas práticas podem auxiliar a evitar o endividamento e a promover estabilidade financeira gradativamente, reforçando a ideia de viver sabiamente, com equilíbrio e dentro das próprias possibilidades, ressaltam Fernandes e Silva (2023).

2.5. Planejamento do orçamento

A educação financeira vai muito além de economizar e reduzir gastos, como por exemplo, melhorar a qualidade de vida do indivíduo, auxiliando no momento de tomada de decisão, no que diz respeito a poupar ou investir, com a tendência de transformar e preparar o cidadão para o futuro (DORNELA, et al, 2014). O planejamento financeiro possibilita evitar gastos impulsivos, reduzir perdas financeiras e proteger a saúde mental, promovendo uma vida mais equilibrada, consciente e segura, conforme afirma Santos et al. (2024).

Relatado o problema que o Brasil enfrenta, em termos de situação econômica pessoal (dívidas excessivas, desejos compulsivos e intermináveis), e mais amplamente, a nível nacional, a

educação financeira visa abordar uma forma prática e acessível para a sociedade, de forma que a população consiga enxergar como funciona e possa viver dentro da realidade, seguindo um planejamento, segundo Pinto (2025).

A integração da educação financeira aos princípios das finanças comportamentais tem demonstrado potencial para que a tomada de decisões financeiras seja um momento utilizado com sabedoria. A importância de compreender as crenças e emoções dos indivíduos em relação ao dinheiro pode promover mudanças comportamentais sustentáveis, de acordo com Costa e Vieira (2021).

A educação financeira é uma maneira de expor como o indivíduo pode fazer escolhas conscientes ou não, sobre qualquer questão, sejam elas econômicas, financeiras e comportamentais, pois conhecendo sobre práticas que podem servir de instrumentos no momento da tomada de decisão, será possível ter um planejamento melhor em termos de objetivos, administrando o dinheiro, o tempo e o conhecimento com mais chance de resultado positivo, ressalta Martins (2014).

De acordo com a OCDE (2015) (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), educação financeira é um processo, onde a sociedade pode ver no dia a dia como funciona, melhorando a compreensão em relação aos conceitos financeiros, buscando informação, orientação, podendo desenvolver competências necessárias para o modo consciente ao tomarem decisão e realizarem o planejamento.

Evitar que as pessoas se afastem do equilíbrio financeiro através da educação financeira é basilar, pois desse modo é possível que elas consigam controlar suas finanças, planejar seus gastos e progredirem. A educação financeira molda o caráter, a personalidade e o comportamento do indivíduo, diminuindo a insegurança, fazendo com que ele seja capaz de enfrentar os desafios presentes e futuros, de acordo com Peretti (2007). A educação financeira, assim como o planejamento do orçamento, pode proporcionar ao indivíduo um modo consciente de utilizar seus recursos financeiros, de forma que haja um equilíbrio e não falte dinheiro antes que o mês acabe; a educação financeira (englobando finanças pessoais) enfatiza o planejamento, mostra-se relevante e ajuda a sociedade a estar preparada para alguma eventual emergência, poupando dinheiro de forma que se torne um hábito, a longo prazo, acrescenta Brutes e Seibert (2014).

Segundo Iglesias e Padovesi (2024), as emoções influenciam as decisões financeiras do dia a dia, podendo impactar o planejamento financeiro. Sendo assim, estabelecer metas financeiras realistas, proporcionando um modo equilibrado e consciente para alcançar saúde financeira é bastante relevante.

3. Metodologia

Neste tópico são evidenciados os procedimentos metodológicos utilizados para sequência e prática de pesquisa. Foi realizada uma revisão e análise de literatura com foco em absorver informações produzidas nos trabalhos publicados (teses e dissertações) sobre educação financeira e finanças comportamentais, identificando quais trabalhos contém os dois termos, respectivamente e preferencialmente.

Com o objetivo de aprofundar e analisar o tema abordado, a metodologia escolhida foi adequada para fornecer dados relevantes das pesquisas realizadas, sobre como a educação financeira pode impactar o comportamento do indivíduo, não somente no quesito financeiro, mas também emocional.

As questões de pesquisa com ênfase em educação financeira e finanças comportamentais foram as seguintes: 1) Foram encontrados trabalhos relacionados ao tema? 2) Existe concentração nas Instituições, voltadas ao desenvolvimento de pesquisas sobre o tema educação financeira e finanças comportamentais? 3) Como foi o crescimento das pesquisas relacionadas ao tema educação financeira e finanças comportamentais? 4) Há concentração de orientadores em relação ao tema educação financeira e finanças comportamentais? 5) Quais são as áreas dos programas de pós-graduação que pesquisam sobre educação financeira e finanças comportamentais? 6) Quais outros temas são relevantes ao se analisar educação financeira e finanças comportamentais?

O método adotado baseia-se em um estudo bibliográfico, com ênfase na bibliometria.

Durante o estudo bibliográfico, realizou-se uma revisão de literatura, sendo utilizado como base de dados as teses e dissertações publicadas na Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD). O estudo foi conduzido por meio de quatro etapas, e estas estão listadas abaixo:

- Escolha da base de dados;
- Definição dos termos de busca;
- Coleta de dados;
- Análise do portfólio desenvolvido

3.1 Base de dados e termos de busca

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi selecionada como base para a pesquisa pelas seguintes razões: permite fácil acesso ao site de busca; o site possui credibilidade, contendo trabalhos acadêmicos publicados com propriedade; diversidade de trabalhos envolvendo o tema escolhido e seriedade nas informações. Sendo assim, definiu-se algumas questões de pesquisa a serem respondidas, em prol de sequenciar o objetivo do trabalho, com análise de documentos acadêmicos publicados e defendidos no Brasil, que dizem respeito ao assunto pesquisado.

De forma que as palavras-chave estejam interligadas por um critério de inclusão desta presente pesquisa, utilizou-se como forma de seleção a tese e dissertação conterem os termos solicitados no título, preferencialmente. Os termos de busca utilizados foram “educação financeira” e “finanças comportamentais”. Sendo assim, os termos se conectam ao longo do estudo, evitando incoerência entre os pontos destacados.

3.2 Método de coleta de dados:

Para a seguinte pesquisa, utilizando-se do Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), os termos de busca foram selecionados e a pesquisa foi iniciada. Logo após, foram encontrados 38 trabalhos relacionados ao tema. Os trabalhos encontrados e analisados foram dos anos 2004 a 2024. Desta forma, planejou-se como e onde os dados seriam obtidos, garantindo confiabilidade ao trabalho pesquisado.

3.3 Análise do portfólio

A análise final inclui a verificação de 38 trabalhos, dentre teses e dissertações. A alocação dos dados ocorreu de forma manual, utilizando o Excel para realização de planilhas e gráficos, onde foram identificados os seguintes dados: identificação dos trabalhos, tema, orientador, instituição, programas de pós-graduação e ano da defesa. Para que os dados fossem melhor visualizados, foram organizados na forma de uma planilha, pois esta ajudou no momento de ordenar as informações, e em seguida, os gráficos foram feitos, ambos sendo utilizados pelo Excel. Essa organização permitiu ordenar os registros e gerar gráficos de forma clara.

3.4 Confeção da Nuvem de Palavras

A nuvem de palavras foi construída para auxiliar na compreensão das palavras-chave encontradas nos trabalhos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), tendo como base os termos chave “educação financeira” e “finanças comportamentais” para selecionar teses e dissertações que continham direcionamento para os temas citados acima. Desta forma, através do site <https://wordart.com/g8r5j2viejff/nuvem-de-palavras>, clicando em “create word cloud” foi possível compartilhar as palavras-chave extraídas de 38 trabalhos, dentre eles teses e dissertações (onde 32 são dissertações e 6 são teses), e verificar quais as palavras-chave se repetiram mais vezes e ficaram em evidência, e quais palavras-chave foram menos citadas, apresentando menos repetições.

A nuvem de palavras possibilita uma visualização da frequência das palavras num determinado documento, permitindo a identificação dos termos mais relevantes.

De uma forma que fosse possível representar melhor as palavras repetidas com frequência, foi utilizada a junção das palavras compostas, sem utilização de espaço entre elas, tais como educação financeira e finanças comportamentais, por exemplo. No próprio site é possível escolher a cor que pode ajudar a destacar mais os termos, sendo assim, algumas cores foram testadas e a cor que deu mais relevância às palavras foi fúcsia.

4. Resultados e Discussão

Neste capítulo são apresentados os resultados com suas respectivas discussões acerca da pesquisa bibliográfica sobre os termos “Educação Financeira” e “Finanças Comportamentais” que foram selecionados a partir da BDTD.

Com isto, foi feito estudo bibliométrico, e este possibilitou alcançar resultados como a quantidade dos trabalhos defendidos por cada instituição; o número de trabalhos realizados a cada ano; a quantidade de orientadores defendendo as teses e dissertações; programas de pós-graduação ligados ao tema, e a nuvem de palavras, que possibilita a verificação de palavras mais relevantes, citadas com frequência, e outras não tão citadas, mas que constam no trabalho e possuem relevância ao tema.

Na figura 1 são apresentados 20 trabalhos, e as respectivas instituições nas quais foram publicados, a partir das palavras-chave selecionadas – “Educação Financeira” e “Finanças Comportamentais”, no período de 2004 a 2024.

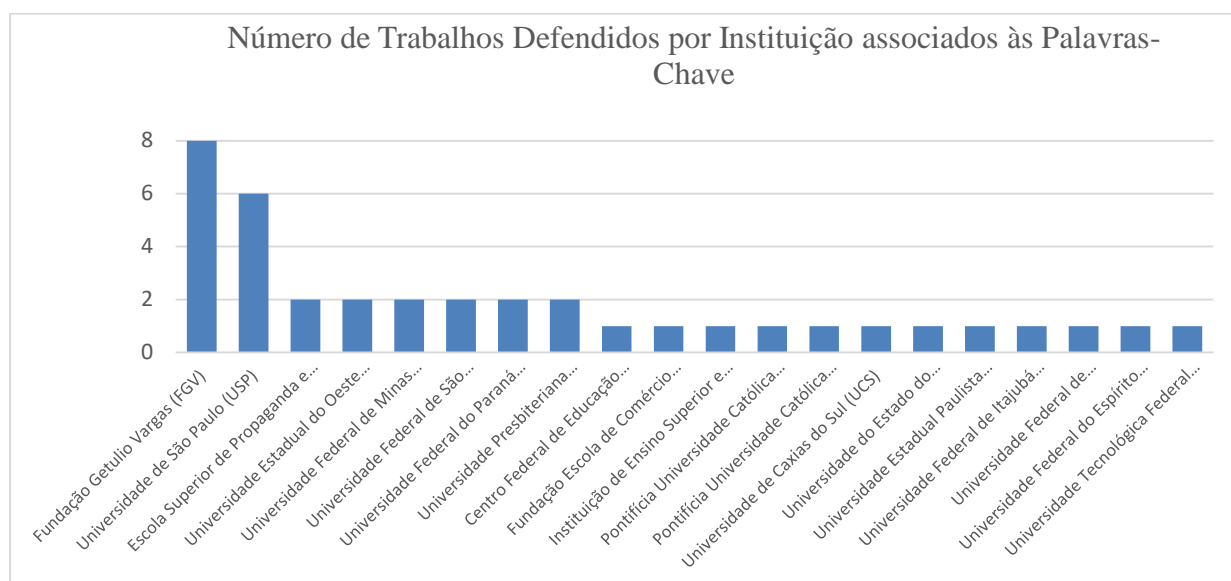


Figura 1: Número de trabalhos defendidos por Instituição baseados nas palavras-chave “Educação Financeira” e “Finanças Comportamentais”

Fonte: A Autora (2025)

Observa-se na Figura 1 que a Fundação Getúlio Vargas (FGV) apresenta o maior índice com 8 trabalhos, seguida da Universidade de São Paulo (USP), com 6 trabalhos; também é possível verificar outras Instituições, como a Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade

Federal do Paraná, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Federal de São Carlos e Universidade Presbiteriana Mackenzie, com a defesa de até 2 trabalhos, cada.

Em contrapartida, possibilita a compreensão de que o fato de haver ao menos 1 trabalho defendido pelas demais instituições pode ser um indicador de que o tema tem sido debatido em diversas regiões.

Com a Figura 2, é possível identificar a quantidade de trabalhos defendidos por ano, de acordo com a BDTD, e o crescimento gradativo a partir de um dado momento.

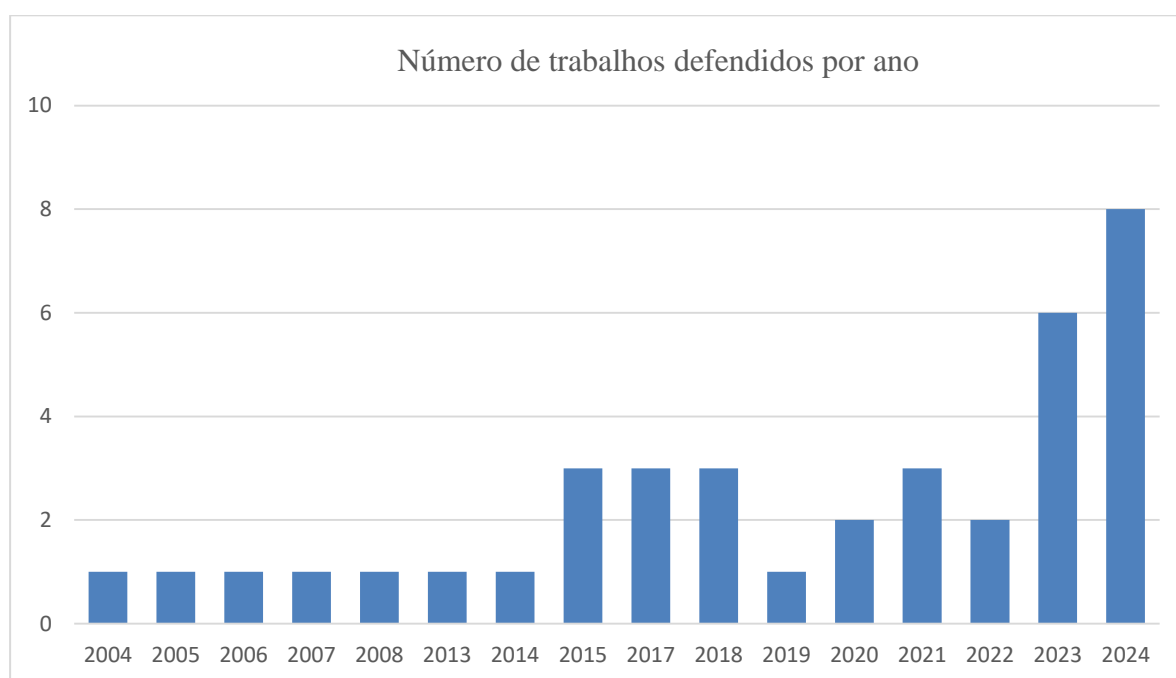


Figura 2: Número de trabalhos defendidos por ano

Fonte: A Autora (2025)

A figura 2 ilustra a quantidade de teses e dissertações defendidas de 2004 a 2024 que foram utilizadas para análise neste presente trabalho, apresentando variação no número de trabalhos entre 2015 e 2022, com crescimento nos anos de 2023 (apresentando 6 trabalhos) e 2024 (apresentando 8 trabalhos). O crescimento visto no gráfico pode ser entendido como um maior interesse acadêmico pelo tema proposto, mostrando-se gradativo ao longo dos anos.

Verifica-se que até o ano de 2014 não houve variabilidade no número de trabalhos, onde a cada um ano obteve-se apenas 1 trabalho defendido. A partir de 2015, em alguns anos, há crescimento da produção de trabalhos. Destaca-se que em 2015 houve a Semana Nacional de

Educação Financeira (ENEF) no Brasil, concentrando-se em aprimorar o tema Educação Financeira, alcançando o maior número de escolas possíveis, promovendo palestras, cursos etc. O objetivo da ENEF era viabilizar o acesso à educação financeira a jovens e adultos, mostrar como a educação financeira poderia ter relevância na vida de cada um.

Em 2019 verifica-se uma queda no número de teses e dissertações e no ano seguinte novamente um aumento. Conforme Tenente e Figueiredo (2019), esta queda pode ter, em partes, ocorrido devido ao corte de verbas em pesquisa e educação nas universidades públicas do Brasil, podendo ter impactado na produção de trabalhos acadêmicos, e conseqüentemente, na relação dos professores que orientariam as teses e dissertações.

A Figura 3 possibilita visualizar o número de trabalhos que cada Orientador auxiliou, de acordo com os temas abordados.



Figura 3: Quantidade de trabalhos por orientador

Fonte: A Autora (2025)

Na figura 3 é mostrado o número de teses e dissertações orientadas por diversos professores. A figura possibilita ver que todos orientaram apenas 1 trabalho com o tema defendido/proposto, e apenas o Professor Almir Ferreira de Sousa ganha evidência, tendo orientado 2 trabalhos.

Em relação ao baixo índice de orientadores por trabalho ligados ao tema, o que pode ser entendido, em contrapartida, como uma vasta diversidade de professores orientando o mesmo

tema, mesmo com apenas 1 trabalho. Faz-se possível compreender também que o tema não fica dominado por apenas um ou outro orientador e sim que diversos estudiosos têm se dedicado ao desenvolvimento de trabalhos ligados aos termos chave desta pesquisa e que tais temas podem ser entendidos como relevantes.

O resultado do gráfico pode ser visto de forma otimista, propondo abrangência do tema por diversos professores, podendo indicar que o tema “Educação Financeira” e “Finanças Comportamentais” tende a alcançar um público extenso e variado.

A Figura 4 mostra os programas de pós-graduação ligados aos temas citados, possibilitando a compreensão de como os cursos voltados à área financeira possuem mais destaque no gráfico.

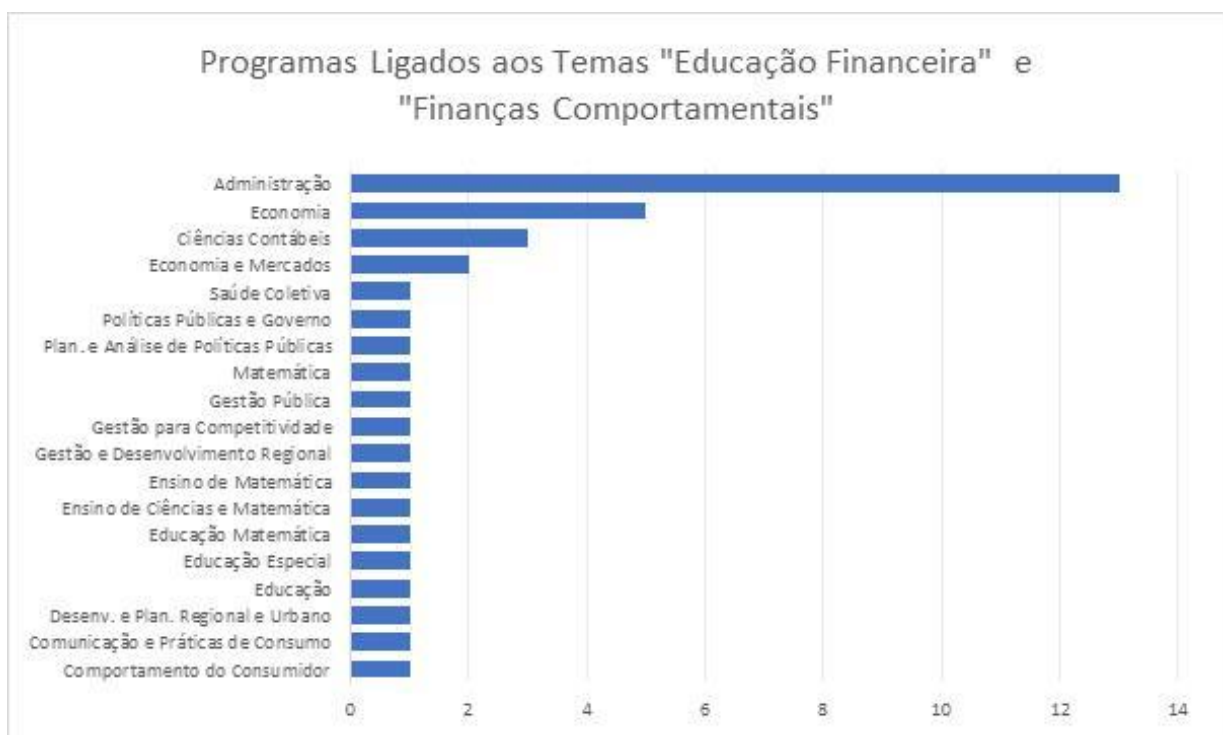


Figura 4: Programas de pós-graduação ligados aos temas abordados no trabalho

Fonte: A Autora (2025)

Houve uma junção em relação aos nomes dos programas, indicando uma similaridade dos assuntos, tais como administração e administração de empresas; também os termos economia e ciências econômicas; pode-se verificar também a junção das ciências contábeis, ciências aplicadas e contabilidade; economia e mercados e economia. Desta forma, procura-se facilitar a visualização e análise, evitando fragmentar os dados.

A figura 4 possibilita identificar o curso de administração à frente em relação aos programas de pós-graduação vinculados aos temas “educação financeira” e “finanças

induzindo o leitor a entender que o estudo pode ter uma relevância relacionada a termos em idioma estrangeiro.

As palavras que não sobressaem muito também possuem sua importância, mesmo que inibidas, são relevantes, pois estão presentes no trabalho em algum momento, mesmo que pouco citadas, assim como “geração Y”, “geração Z”, “poupança” e “matemática financeira”, por exemplo.

Em suma, a nuvem de palavras pode auxiliar tanto o leitor, quanto futuros pesquisadores, pois tem o intuito de mostrar quais assuntos estão sendo mais abordados no texto, e futuramente, pode possibilitar maior investimento em orientação (discussão referente ao tema) relacionado às palavras menos frequentes.

5. Conclusões

Em relação ao objetivo geral, que foi o de verificar a evolução das pesquisas acadêmicas brasileiras sobre os temas “educação financeira” e “finanças comportamentais” extraídas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), conclui-se que o tema vem se mostrando relevante e as pesquisas estão sendo feitas de forma gradativa; os cursos que possuem viés financeiro, tais como administração e economia, por exemplo, possuem relevância e incentivo em relação aos programas de pós-graduação; conclui-se também que os trabalhos defendidos por ano apresentam certa variação em relação a determinados anos.

Em suma, verificou-se uma grande dispersão de orientadores e instituições, concentração nos programas vinculados às áreas como administração, economia e educação, e também uma concentração de palavras-chave em cada trabalho.

Como observado na Fundamentação Teórica, a educação financeira pode auxiliar o indivíduo a ter comportamentos mais racionais quanto ao seu consumo, e dessa forma, pode possibilitar uma vida mais leve, com menos estresse. Este tópico também possibilita compreender sobre como o planejamento é relevante na vida de cada indivíduo e sobre como este pode evitar problemas futuros. Ao longo da pesquisa foi possível verificar também que as famílias menos abastadas, com pouco recurso, podem compreender sobre educação financeira, mas inicialmente, podem aprender de forma simples sobre o passo a passo do planejamento no lar.

Como objetivo específico, buscou-se quantificar as teses e dissertações que abordam os temas citados ao longo do estudo, nas Instituições brasileiras; foi verificado que referente ao tema, 38 trabalhos estavam de acordo com os termos de busca, possibilitando certo aprofundamento no estudo bibliométrico. Essas informações foram extraídas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Foi possível identificar os professores que se empenham a orientar teses e dissertações, e o professor que se destacou foi Almir Ferreira de Sousa, orientando dois trabalhos; os demais orientaram um trabalho, cada. Foi possível verificar que não há concentração de docentes em relação aos trabalhos orientados.

O estudo também possibilitou identificar as Instituições e programas de pós-graduação em relação ao tema, e foi visto que a FGV (Fundação Getúlio Vargas) e USP (Universidade de São Paulo) se destacam na defesa de trabalhos vinculados às palavras-chave. Em relação aos programas de pós-graduação, identificou-se Administração ocupando a primeira posição, seguida de Economia, Ciências Contábeis e Economia e Mercados.

Foi possível identificar os termos ‘Finanças Comportamentais’ e ‘Educação Financeira’ como um dos vocábulos com maior frequência nas palavras-chave dos trabalhos pesquisados na BDTD.

Foi possível verificar que o estudo pode representar uma oportunidade de futuras explorações em algumas áreas que são um pouco inibidas, como comunicação e práticas de consumo, por exemplo, podendo assim, alcançar diversos meios sociais, e pessoas que ainda não se familiarizaram com o assunto.

E como proposta de pesquisa futura, há a possibilidade de ampliação da base de dados, modificação dos termos de busca, podendo incluir as palavras que tiveram mais relevância, conforme observação, indo em busca de objetivos qualitativos, como compreensão da metodologia e contribuição dos trabalhos.

Referências

ARAÚJO, A. A. F.; SOUZA, G. M. Educação financeira e acesso ao crédito: desafios no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Financeira*, v. 4, n. 2, p. 45-58, 2012.

BION, W. R. *Conversando com Bion*. Tradução de Paulo César Sandler. Rio de Janeiro: Imago, 1978.

BACON, F. *O avanço da aprendizagem*. Copenhague: Lindhardt e Ringhof, 2022.

BURKOWSKI, E.; FILOMENA, J. B. S. A transformação digital na agricultura: análise do banco de teses no Brasil - um estudo bibliométrico. *LabDGE*, 2024

BRUTES, L.; SEIBERT, R. M. O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas

de Santo Ângelo. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, Santo Ângelo, v. 10, n.18, p. 174-184, Maio 2014.

CANOVA, G.; GARBINSKY, D. N.; et al. *Personal saving orientation is associated with higher likelihood of paying with cash versus credit: The role of financial power signaling. Journal of Behavioral and Experimental Economics*, v. 57, p. 106–122, 2022.

CANZIAN, Fernando. Datafolha: pesquisa mostra finanças pessoais. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 dez. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/12/dois-tercos-dos-brasileiros-nao-tem-nenhuma-reserva-financeira-mostra-datafolha.shtml>. Acesso em: 14 de junho de 2025.

CARVALHO, L. F.; MENDES, R. S. Educação financeira e endividamento: análise do comportamento do consumidor brasileiro. *Revista Brasileira de Economia Doméstica*, v. 19, n. 2, p. 45–62, 2023. Disponível em: <https://revista.economiadomestica.org.br/v19n2/artigo5>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CHENG, L.; YU, Y; et al.

Influences of mental accounting on consumption decisions: asymmetric effect of a scarcity mindset. Frontiers in Psychology, v. 14, art. 1162916, jul. 2023.

CLASON, G. S. *O homem mais rico da Babilônia*. 18 ed. Rio de Janeiro, RJ. Ediouro, 2005.

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. *Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) – Dezembro de 2022*. Brasília: CNC, 2022. Disponível em: <https://www.cnc.org.br>. Acesso em: 14 de junho de 2025.

COSTA, Marcos Antônio; VIEIRA, Timóteo. Educação financeira e a formação de competências financeiras: uma proposta cognitivo-comportamental. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, v. 25, n. 3, p. 74–87, 2021.

DIENER, E.; OISHI, S.; LUCAS, R. E. Subjective well-being: the science of happiness and life satisfaction. In: SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. (org.). *Oxford handbook of positive psychology* Nova York: Oxford University Press, 2009. v. 2, p. 187-194.

DOMINGOS, R. A. Educação Financeira: Uma ciência comportamental. *Revista Científica Multidisciplinar RECIMA21*, v. 3, 2022

DORNELA, F. J. et al.. Educação Financeira: aprendendo a lidar com o dinheiro. *Revista Raízes e Rumos, UFRJ*, v. 2, n.1, p. 91-155, jun. 2014.

FEBRABAN – FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. Orçamento menor e aumento de despesas impactam saúde financeira dos brasileiros. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/noticia/3856/pt-br/> . Acesso em: 14 jun. 2025.

FERNANDES, J. Educação financeira e hábitos de consumo: a importância da formação precoce. *Revista de Finanças e Sociedade*, v. 5, n. 2, p. 15-29, 2023.

FERNANDES, M. A.; SILVA, R. L. Educação financeira e comportamento: a importância do autocontrole, planejamento e investimento pessoal. *Revista Brasileira de Finanças Pessoais*, v. 10, n. 1, p. 45–61, 2023. Disponível em: <https://rbfinancas.org.br/edu-financeira-2023>. Acesso em: 15 jun. 2025.

GAO, W.; XING, B. *Consumer Credit and Household Financial Vulnerability*. *Advances in Economics, Management and Political Sciences*, v. 180, p. 132–146, 2025. Disponível em: <https://www.ewadirect.com/proceedings/aemps/article/view/22953>. Acesso em: 15 jun. 2025.

GOMES, R. S.; SILVA, T. M.; OLIVEIRA, L. M. Educação financeira e o impacto do consumo desenfreado: uma análise do comportamento do consumidor brasileiro. *Revista Brasileira de Finanças Pessoais*, v. 3, n. 1, p. 45-62, 2021.

GOYAL, K; KUMAR, S. *Financial literacy: A systematic review and bibliometric analysis*. *International Journal of Consumer Studies*, v. 45, n. 1, p. 80–105, 2021.

HALFELD ALVES, M. F. A fundamental analysis of Brazilian stock returns. *Boletim Técnico EPUSP*, São Paulo, 1999.

IGLESIAS, M. C.; PADOVESI, G.; K. *Finanças comportamentais e arquitetura de escolhas: como prever a irracionalidade do mercado e criar soluções financeiras humanizadas*. São Paulo: Alta Books, 2024.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: an analysis of decision under risk. *Econometrica*, v. 47, n. 2, p. 263-291, mar. 1979.

KEYNES, J. M. *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

KIYOSAKI, R. T. *Pai Rico, Pai Pobre: Desenvolva a Sua Inteligência Financeira*. Lisboa: Vogais, 2023.

LEÃO, F. et al. O acelerado desenvolvimento financeiro mundial fez com que serviços e produtos financeiros tornassem-se amplamente acessíveis. No entanto, esta propagação tem, de forma consistente, superado a capacidade das famílias e dos indivíduos para realizarem escolhas financeiras informadas. *Revista ESPACIOS*, Venezuela, v. 37, n. 7, 2016.

LOPES, G. O. Endividamento das famílias brasileiras no sistema financeiro nacional: o impacto de indicadores macroeconômicos. 2012. 64 f. Dissertação (Mestrado em Economia de Setor Público). Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

LUSARDI, A. Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, Cham (Suíça), v. 155, n. 1, p. 1-8, jan. 2019. DOI: 10.1186/s41937-019-0027-5

PERETTI, L. C. *Aprenda a cuidar do seu dinheiro*. 1. ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

MANDELL, L.; KLEIN, L. S. The impact of financial literacy education on subsequent financial behavior. *Journal of Financial Counseling and Planning*, v. 20, n. 1, p. 15-24, 2009.

MARTINS, José Pio. *Educação financeira ao alcance de todos*. 1. ed. São Paulo: Fundamento, 2014.

MODERNELL, Á. Semeando educação financeira. In: SEMINÁRIO COREMEC: a educação financeira na escola. 2008.

MOSCA, A. *Finanças comportamentais: gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NETEMEYER, R. G.; LYNCH, J. G.; LICHTENSTEIN, D. R.; DOBOLYI, D. *Financial Education Effects on Financial Behavior and Well-Being: The Mediating Roles of Improved Objective and Subjective Financial Knowledge and Parallels in Physical Health*. 2024.

NOGAMI, O.; PASSOS, C R. M. *Princípios da Economia*. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

OCDE. *Melhorando a Análise de Questões e Políticas de Educação Financeira*. Paris: OECD Publishing, 2005.

OLIVEIRA, M. S. Educação financeira e equilíbrio financeiro: estratégias para evitar o endividamento por impulsividade. *Revista de Finanças Pessoais*, v. 4, n. 1, p. 87-102, 2023.

OLIVEIRA, M. S.; LIMA, F. J.; SANTOS, R. A. Controle emocional e finanças pessoais: desafios no consumo consciente. *Revista de Administração Financeira*, v. 11, n. 2, p. 76-91, 2022.

PINTO, Robert Ramos de Souza. *Educação financeira e planejamento das finanças pessoais como ferramentas de combate ao endividamento e à inadimplência da população brasileira*. 2025. 68 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2025.

QURESHI, F. H.; SOKIĆ, K.; KHAWAJA, S. *Impulsive Buying Tendencies and Personality: Cognitive and Affective Aspects*. *Psychiatry International*, Basileia, v. 6, n. 1, art. 5, jan. 2024.

ROGERS, C. A.; RIBEIRO, J. M.; SECURATO, J. A. Finanças comportamentais: uma abordagem para a análise do comportamento do investidor. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 11, n. 4, p. 103-123, 2007.

SANTOS, P. C.; FRANÇA, P. M.; BATISTA, V. C. O impacto do planejamento financeiro na qualidade de vida: fatores, benefícios e recomendações. *Revista Foco*, v. 17, n. 10, p. 1–23, 2024.

SEABRA, R. *Como Investir Dinheiro*. Recife: Edição do Autor, 2013

SILVA, S.B. C. N. Alfabetização econômica, hábitos de consumo e atitudes em direção ao endividamento de estudantes de pedagogia. 2008. 332 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SOHSTEN, C. V. *Como cuidar bem do seu dinheiro*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004

TENENTE, L.; FIGUEIREDO, P. Entenda o corte de verbas das universidades federais e saiba como são os orçamentos das 10 maiores. G1, 15 maio 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/15/entenda-o-corte-de-verba-das-universidades-federais-e-saiba-como-sao-os-orcamentos-das-10-maiores.ghtml>. Acesso em 28 mai. 2025.

THALER, R. H. Mental accounting matters. *Journal of Behavioral Decision Making*, v. 12, n. 3, p.183-206, 1999.

UOL – Universo Online. ENDIVIDAMENTO SOBE A 78,4% DAS FAMÍLIAS EM JUNHO E INADIMPLÊNCIA ESTABILIZA EM 29,5%, DIZ CNC. UOL, 2025. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2025/07/03/endividamento-sobe-a-784-das-familias-em-junho-e-inadimplencia-estabiliza-em-295-diz-cnc.htm>. Acesso em: 4 de julho de 2025.